

Ficha da Ação - Organização e Métodos de Estudo: técnicas/instrumentos

Designação Organização e Métodos de Estudo: técnicas/instrumentos

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração: Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos: 2

Área C9I Descrição Outro (Organização e métodos de estudo)

Destinatários: Professores do Ensino Básico

Formadores: M^a João Santos, M^a Odília Abreu, Marta Fonseca, Sílvia Brites

Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

Dificuldades ao nível da capacidade de estudo dos alunos constituem uma obstrução à aprendizagem e ao sucesso escolar. De forma a colmatar estas dificuldades, os professores podem ajudar o aluno a “aprender a aprender”, a “aprender a pensar”, a tornar-se mais motivado, autónomo e competente no processo de aprendizagem.

Neste sentido, é redutor que o professor se limite a ensinar os conteúdos de uma determinada disciplina. Ensinar estratégias de estudo que ajudem a superar dificuldades ou atrasos de aprendizagem, facilitando o sucesso em todas as disciplinas, é fundamental. O sucesso é gratificante e o que é gratificante é motivador. O desenvolvimento de competências de estudo não se justifica apenas para remediar problemas, mas também para promover a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Cada aluno deve construir o seu próprio método, de acordo com o seu estilo de aprendizagem e o tipo de tarefa a realizar, mas necessita da orientação do professor, para não ficar entregue a si mesmo, aprendendo apenas por tentativa e erro.

Todavia, é frequente surgirem dificuldades acerca da definição do que é “aprender a aprender” e “aprender a pensar”, bem como sobre como implementar essa aprendizagem. Como pode o professor ensinar a estudar? Torna-se, assim, pertinente proporcionar aos professores a oportunidade de desenvolverem novas práticas facilitadoras do sucesso educativo dos alunos, em particular, no que diz respeito às estratégias que podem contribuir para a motivação, a aprendizagem e o sucesso escolar.

Neste enquadramento, e de acordo com os planos de ação estratégica dos agrupamentos associados do CENFORMAZ, o objetivo geral da presente oficina de formação sobre organização e métodos de estudo é proporcionar aos professores do ensino básico ferramentas que contribuam para promover a aplicação de técnicas de estudo, tendo em conta os diferentes níveis de ensino. Neste processo, a motivação dos professores não está esquecida e abordar-se-ão estratégias promotoras da sua própria motivação. Para atingir estes propósitos, considera-se relevante uma atitude reflexiva sobre a sua prática passada, presente e futura, assente no pressuposto de contínuo desenvolvimento pessoal e profissional.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Proporcionar conhecimentos teóricos, sobre inteligência e estilos cognitivos, memória e motivação, que permitam enquadrar e fornecer suporte a uma adequada prática pedagógica no domínio da autorregulação das aprendizagens pelos alunos.
- Identificar problemas de realização dos professores e propor estratégias que promovam a sua motivação.
- Estimular a partilha de experiências e a reflexão conjunta sobre as estratégias que normalmente são utilizadas por cada professor para motivar, ajudar à memorização, “ensinar a aprender” e “ensinar a pensar”, bem como sobre os resultados obtidos.
- Propor e aplicar estratégias na sala de aula que visem a promoção dos métodos de estudo, da motivação e da memorização.

Conteúdos da ação

Módulo introdutório: Icebreaker

- Opinião de cada professor sobre: como perceber se o aluno sabe estudar; as principais dificuldades manifestados pelos alunos ao nível do estudo
- Tipo de estratégias que cada professor já utiliza para ensinar o aluno a estudar

Módulo 1: Inteligência e estilos cognitivos

- Inteligências múltiplas: implicações para o ensino
- Estilos cognitivos (estilos de aprendizagem e de pensamento)

Módulo 2: Memória

- Conceito e classes de memória
- Relação entre a memória de trabalho e o rendimento académico
- Como identificar as crianças com baixa memória de trabalho
- Ajudar uma criança com dificuldades de memória de trabalho
- Métodos para uma boa memorização e conservação

Módulo 3: Motivação em contexto escolar

- Conceito e perspetivas
- Compreender e motivar os alunos – estratégias de promoção da motivação dos alunos

- c. Problemas dos professores e estratégias de promoção da sua motivação
- Módulo 4: Favorecer a autorregulação e a utilização de técnicas de estudo
- a. A aprendizagem autorregulada
 - b. O apoio entre os pares
 - c. O amigo crítico (critical friend/caring friend)
 - d. Quais as melhores técnicas de estudo para os vários níveis de ensino
 - e. Técnicas de estudo

Módulo 5: Aplicação, em sala de aula, de estratégias para a promoção de técnicas de estudo, da motivação e da memorização

- a. Apresentação oral ao grande grupo e debate do trabalho individual realizado no âmbito do trabalho autónomo

Metodologias de realização da ação

O desenrolar da oficina de formação compreende sessões presenciais e trabalho autónomo com a supervisão do formador. Ao longo das sessões presenciais recorrer-se-á aos métodos expositivo e interrogativo. As estratégias de ensino compreenderão a discussão em grande grupo, a realização de trabalhos colaborativos (a pares ou em pequenos grupos) e de atividades de dinâmicas de grupo. Estas estratégias ativas de ensino fundamentar-se-ão na experiência dos participantes, bem como em casos de boas práticas extraídas da literatura atual. Procurar-se-á partilhar experiências e refletir.

Relativamente ao trabalho autónomo, proporcionar-se-á aos formandos acompanhamento e supervisão para regular, apoiar, orientar e esclarecer as atividades propostas.

6.1. Passos metodológicos

-Sessões presenciais conjuntas: 25 horas

1. Módulos Introdutório, 1, 2, 3, 4 e 5

2. Avaliação da ação de formação

-Trabalho autónomo: 25 horas

1. Elaboração/conceção de estratégias a aplicar em sala de aula que visem favorecer a aprendizagem autorregulada, isto é, o ensino de técnicas de estudo, a motivação e a memorização.
2. Aplicação, em contexto de sala de aula, do trabalho elaborado no ponto 1.
3. Auscultação da opinião dos alunos (impressões gerais, vantagens, dificuldades sentidas) sobre as estratégias e técnicas utilizadas (no ponto 2).
4. Preparação da apresentação oral do trabalho de aplicação das estratégias e técnicas em contexto de sala de aula.
5. Elaboração de relatório individual que apresente o trabalho desenvolvido nos pontos 1, 2 e 3 do trabalho autónomo. Este relatório deverá compreender uma reflexão pessoal.
6. Intervenção como amigo crítico de um colega, no sentido de colocar questões e de elaborar uma apreciação construtiva à sua atividade realizada em contexto de sala de aula e apresentada ao grupo de formação. Esta intervenção decorrerá, preferencialmente e se possível, no Moodle, através de um fórum privado que possibilitará a troca de opiniões entre os dois colegas.

Regime de avaliação dos formandos

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação.

- Classificação na escala de 1 a 10, conforme definido no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, com a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores – Insuficiente;

5 a 6,4 valores – Regular;

6,5 a 7,9 valores – Bom;

8 a 8,9 valores – Muito Bom;

9 a 10 valores - Excelente.

Elementos de avaliação (ver trabalho autónomo do ponto 6.1. Passos metodológicos)

- Estratégias/técnicas aplicadas em sala de aula e apresentação ao grupo de formação

- Relatório individual com reflexão pessoal

- Intervenção como amigo crítico

Bibliografia fundamental

Albuquerque, P. B. (2011). É preciso levar a memória de trabalho para a escola? Contributo de uma memória limitada para o sucesso académico. In Reder, L. M., Anderson, J. R., Simon, H. A., Carneiro, P. & Albuquerque, P. B. (Coords.), *Em causa: Aprender a aprender* (pp. 81-94). Lisboa: Fundação Francisco Manuel do Santos.

Barros, J. (2010). *Psicologia da educação: Aprendizagem – aluno* (1.º Vol.). Porto: Legis Editora.

Cardoso, J. R. (2016). *Este ano vais ser o melhor aluno! – Bora lá?!*. Lisboa: Guerra e Paz Editores.

Cardoso, J. R. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra e Paz Editores.

Estanqueiro, A. (2012). *Boas práticas na educação – O papel dos professores* (2.ª Ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Lopes, J., & Silva, H. (2010). *O professor faz a diferença na aprendizagem dos alunos, na realização escolar dos alunos, no sucesso dos alunos*. Lisboa: Editor: Lidel

Melo, M., & Veiga, F. (2013). *Aprendizagem: perspetivas socioconstrutivistas*. In F. Veiga (Coord.), *Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação* (pp. 263-296). Lisboa: Climepsi Editores.

Pereira, A. (2013). *Motivação na aprendizagem e no ensino*. In F. Veiga (Coord.), *Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação* (pp. 445-493). Lisboa: Climepsi Editores.

Pinto, A. C. (2001). *Memória, cognição e educação: implicações mútuas*. In B. Detry & F. Simas (Eds.), *Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para a formação de professores* (pp. 17-54). Lisboa: Edinova.